

# ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTES PORTADORES DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA - HIV

## NURSING CARE FOR PATIENTS WITH HUMAN IMMUNODEFICIENCY - HIV

Adenilson Pereira Nunes<sup>1</sup>

Renata Livia Silva Fonseca Moreira de Medeiro<sup>2</sup>

Aurélia Gonçalves Leoncio Batista<sup>3</sup>

Lucyo Rodrigues Feliciano<sup>4</sup>

Jaddy Eveny de Abreu<sup>5</sup>

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A presença do vírus da imunodeficiência humana ( HIV) desencadeia várias consequências na vida do portador. O tratamento adequado permite amenizar as complicações, dentre elas, a Imunodeficiência Adquirida (Aids), o que beneficia o paciente. OBJETIVO: Apresentar a importância da assistência de enfermagem aos portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV). METODOLOGIA: O trabalho desenvolvido trata-se de um estudo de revisão da literatura. Realizou-se busca nas bases de dados SCIELO e BVS, publicados no período de 2018 a 2023. Foram selecionados 13 artigos que atenderam aos critérios de inclusão com os idiomas português, inglês e espanhol. Este estudo identificou as atividades relacionadas aos cuidados e assistência de enfermagem diante dos pacientes portadores da imunodeficiência humana. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A atuação deste profissional compreendem tal doença, além de fornecer segurança, habilidade téc-

---

1 Graduando em Enfermagem pela UNIFSM

2 Professora e orientadora do Bacharelado em Enfermagem pela UNIFSM

3 Graduando em Enfermagem pela UNIFSM

4 Graduando em Enfermagem pela UNIFSM

5 Graduando em Enfermagem pela UNIFSM



nica e formação para intervir no processo tanto da infecção como da doença, deixando evidente que esses profissionais explanam conhecimentos atuais, na qual quando implementados na prática do seu cotidiano nas triagens relacionadas às infecções sexualmente transmissíveis é observado grande competência e integralidade aos pacientes que apresentam a imunodeficiência humana, bem como a imunodeficiência adquirida. **CONCLUSÃO:** Em suma, notou-se a importância dos profissionais de enfermagem no tratamento dos portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV). Os profissionais de enfermagem promove uma melhoria na vida dos portadores, por meio de ações de reabilitação e incentivo ao autocuidado.

**Palavras chaves:** assistência, enfermagem, HIV

**Abstract:** **INTRODUCTION:** The presence of the human immunodeficiency virus (HIV) triggers several consequences in the life of the carrier. Adequate treatment allows complications to be alleviated, including Acquired Immunodeficiency (AIDS), which benefits the patient. **OBJECTIVE:** To present the importance of nursing care for people with the human immunodeficiency virus (HIV). **METHODOLOGY:** The work developed is a literature review study. A search was carried out in the SCIELO and BVS databases, published between 2018 and 2023. 13 articles were selected that met the inclusion criteria in Portuguese, English and Spanish. This study identified activities related to nursing care and assistance for patients with human immunodeficiency. **RESULTS AND DISCUSSION:** The work of this professional covers this disease, in addition to providing safety, technical skills and training to intervene in the process of both infection and disease, making it clear that these professionals explain current knowledge, which when implemented in their daily practice In screenings related to sexually transmitted infections, great competence and completeness are observed for patients who have human immunodeficiency, as well as acquired immunodeficiency. **CONCLUSION:** In short, the importance of nursing professionals in treating people with the human immunodeficiency virus (HIV) was noted. Nursing professionals promote an



improvement in the lives of sufferers, through rehabilitation actions and encouragement of self-care.

**Keywords:** assistance, nursing, HIV

## INTRODUÇÃO

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) situa-se atualmente como um grande problema de saúde, principalmente por ser de característica endêmica e por apresentar situações graves para os acometidos, onde é identificado que existem cerca de 36,9 milhões de pessoas no mundo que são portadoras desse vírus, o que comprova ser um grande problema para as entidades em saúde, pois esta infecção ainda não possui cura, apenas tratamento, entretanto, quando é utilizado da forma correta beneficia os pacientes onde é visto a regularização das células responsáveis pela imunidade, como também uma diminuição na carga viral (LIMA et al, 2023).

Diante dos 37 milhões de indivíduos que vivem com o vírus atualmente, é importante destacar que houve um elevado crescimento nos últimos anos, pois foi observado que na última década foi identificado apenas 247.795 casos da infecção no país, contudo, diante dos dados foram observados que esse crescimento representa a maior parte a população feminina, entretanto, com relação ao acometimento no Brasil pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids), foi comprovado que anualmente é registrado em torno de 40 mil novos casos observados nos últimos cinco anos (BORGES et al, 2023).

No Brasil apenas no ano de 2019 foram identificados e notificados 41.919 casos do vírus HIV, onde 25,6% desses portadores encontram-se na região nordeste, o que torna preocupante é que mesmo diante todo o avanço tecnológico e científico visto nos últimos anos ainda é observado grandes crescimentos anuais tanto do vírus HIV como da síndrome AIDS, tornando ainda maior a preocupação dos órgãos de saúde e saúde pública do Brasil, onde segundo o Ministério da Saúde (MS) foi identificado que houve mudanças nos indivíduos infectados, cujo atualmente estão sendo classificados como profissionais do sexo



e garimpeiros, bem como usuários de drogas injetáveis e Caminhoneiros (LEITE et al, 2022).

Diante todos os processos envolvidos na representação do HIV/AIDS, considerando os aspectos socioculturais, integração social e grupal, é observado que esses doentes passam por diversos sofrimentos, principalmente psíquico, onde quando não controlado corretamente podem resultar em alterações físicas, infecções oportunistas e reações adversas a medicamentos, bem como perda de autonomia, presença de outras doenças crônicas e depressão, deixando evidente que afeta totalmente as condições de vida dos portadores, especialmente em suas relações interpessoais e estilo de vida (ZEPEDA et al 2022).

## **OBJETIVO**

O objetivo do presente estudo é mostrar as atividades fornecidas pela assistência de enfermagem frente aos pacientes portadores da imunodeficiência humana, debatendo sobre a assistência e prevalência, bem como prevenção e os cuidados que se deve ter com esses indivíduos.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O surgimento do vírus HIV foi observado pela primeira vez no ano de 1981, entretanto, até então sendo reconhecido como uma doença que estava atrelada ao mal funcionamento do sistema imunológico, esse estado de deficiência imunológica é ocasionado pelo retrovírus da família Retroviridae que além de proporcionar o surgimento da Aids também fragiliza o indivíduo infectado, no qual fica propenso a desenvolver doenças oportunistas que normalmente não se expressaria em pessoas saudáveis (BRANCO et al, 2020).

O acometimento é bastante alarmante, cujo é registrado cerca de 79,3 milhões de indivíduos infectadas com o vírus e identificado, além de 36,3 milhões de mortes em todo o mundo devido a Aids desde o início e aparecimento dessa epidemia conforme observado atra-



vés do Programa Conjunto das Nações Unidas que trata assuntos relacionados ao HIV/AIDS, além disso, a infecção, bem como a doença ainda afeta inúmeras pessoas onde observou-se uma incidência de 1,5 milhões de novos infectados e 680 óbitos apenas no ano de 2020, o que mostra a importância de implementar estratégias e empenho profissional para impulsionar a diminuição dos casos, tendo como foco a mudança desse cenário (ANTONINI et al, 2022).

O aumento de casos ano após ano de forma crescente é por decorrência das populações vulneráveis e específicas, na qual torna-se bastante preocupante para todas as entidades em saúde, pois é identificado um comprometimento tanto na qualidade de vida desses pacientes como nas suas relações com a sociedade em um modo geral pelo motivo desse vírus ser considerado uma condição crônica de saúde, além de proporcionar grandes impactos na economia dos sistemas de saúde (GÓIS et al, 2022).

É observado desde o surgimento da epidemia da Aids que um dos principais grupos de risco na detecção e transmissão da doença são mulheres profissionais do sexo (MTS), cujo são atualmente denominadas população-chave por decorrência do alto nível de infecção, segundo dados científicos a praticidade em se relacionar com diversos parceiros até mesmo sem a utilização do preservativo, além de outras características que estão correlacionadas as adversidades para a saúde como, condições precárias, baixo nível de escolaridade e violência, favorecendo assim a infecção da mesma (BRAGA et al, 2021).

Dessa forma, é de extrema importância a atuação do profissional de enfermagem na prestação de sua assistência diante dos portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV), no qual causa a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), pois é notado que quando praticado os cuidados adequados, assim como, realizado o diagnóstico de forma precoce todos os indivíduos infectados tendem a apresentar menores riscos de morbidade e mortalidade relacionada à doença, entretanto, é observado que os principais desafios enfrentados por esses profissionais estão pautados no acesso desses doentes aos serviços de saúde como também sustentar a adesão farmacológica (LIMA et al, 2022).

É observado eficácia na atuação do enfermeiro, onde de acordo com a literatura científica é visto que esse profissional tem total segurança, formação e habilidade para atuar principalmente no cuidado dos portadores da doença, assim como do vírus, no qual é identificado atividades técnico-científicas que



possui como base o desenvolvimento de ações relacionadas à promoção, reabilitação desses pacientes, proteção e autocuidado, o que favorece com excelência a organização do Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), conforme segue na Resolução COFEN-358/2009 (SILVA et al, 2021).

Contudo, a qualidade prestada pelo profissional da enfermagem é observado através da Atenção Primária à Saúde (APS), onde esse profissional atua em diversos meios, sendo, nas consultas, atendimento domiciliares, assim como em ações educativas por meio da educação em saúde, primordialmente relacionadas às discussões sexuais e reprodutivas, tendo em vista atingir todos os processos que favorecem determinados indivíduos ficarem vulneráveis ao vírus HIV, sejam eles institucionais, familiares, socioculturais ou comportamentais, entretanto, é visto que as atividades proporcionadas pela enfermagem são organizadas de acordo com as necessidades de cada grupo que apresenta vulnerabilidade assim quando procuram às unidades de saúde (NECO et al, 2023).

Entretanto, devido ao alto nível da infecção os cuidados com as pessoas que vivem com o HIV/aids estar cada vez mais exigindo um olhar diferente, onde se faz necessário intensificar abordagens sendo elas integral, complexa e enfoque especialmente na (APS), por ser o meio de primeiro contato com determinados suspeitos dessa enfermidade, por este motivo foi lançado por meio do Ministério da Saúde (MS) um manual que possui a finalidade de implementar um manejo para manusear de forma eficaz essa infecção na APS (COLAÇO et al, 2019).

Diante disso, se faz necessário desenvolver mais ações de prevenções para minimizar o máximo de infectados possível, sendo indispensável que os profissionais da enfermagem, bem como demais profissionais estejam capacitados e entendam a necessidades de novas estratégias que consiga proporcionar respostas positivas para toda a população, contudo, sabe-se que processos educativos são uma das melhores formas de desmistificar detalhadamente o assunto, utilizando tecnologias que possam facilitar a compreensão na metodologia do ensino, favorecendo melhorias no cuidado e facilitando na promoção da saúde, prevenção e modalidades de tratamento (MOTA et al, 2023).



## METODOLOGIA

No presente estudo, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, na qual teve como finalidade unir informações científica, sendo selecionado através de artigos que apresentavam em sua proposta relação com a temática a ser estudada, assim contribuindo e verificando seus dados.

Foram utilizadas as bases de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Nacional em Saúde). As palavras chaves utilizadas foram: Assistência de enfermagem, imunodeficiência humana e antirretroviral.

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos encontrados para a construção do estudo publicados nos últimos cinco anos, pesquisas completas, com disponibilidade integral e gratuita com objetivo semelhantes ao do tema discutido, sendo das seguintes línguas: português, inglês e espanhol. Os de exclusão foram: Informações anteriores a 2018, incompletos, duplicados e sem relação com a temática.

No estudo o que propomos investigar é se realmente a assistência de enfermagem diante do paciente acometido pelo imunodeficiência humana é eficaz no quesito controle, manuseio e qualidade de vida dos indivíduos, bem como na prevenção da doença. Diante disso, procuramos responder à seguinte questão: Quais assistências são oferecidas pelo profissional de enfermagem diante de um paciente acometido pelo pela imunodeficiência humana?

A seguir, a quadro 1 mostra, os estudos encontrados nas bases de dados, no qual é possível observar a quantidade de artigos encontrados utilizando os descritores direcionados para essa pesquisa.

Tabela 01 – Apresentação de artigos encontrados nas bases de dados:

	<b>SCIELO</b>	<b>BVS</b>
Imunodeficiência humana	435	9
Assistência de enfermagem	4.016	337.066
Antirretroviral	288	39.418



Com base na pesquisa exposta no quadro 01, foram encontrados 381.232 artigos ao todo, os quais passaram por um processo de filtração utilizando os critérios de inclusão e exclusão citados anteriormente. A seguir a figura 01 mostra a utilização dos critérios para auxiliar na escolha dos artigos que foram inseridos neste estudo.

Figura 01: Apresentação da seleção de artigos através dos critérios de inclusão:

**Artigos encontrados através das pesquisas nas bases de dados: 381.232**

Artigos publicados entre os anos de 2015 a 2021: 46.579

Artigos publicados em anos anteriores a 2018: 334.653

Artigos completos: 18.632  
Artigos incompletos: 27.948

Artigos excluídos pela leitura do título: 13.043  
Artigos restantes: 5.589

Artigos que se repetiam na base de dados: 2.236  
Artigos restantes: 3.354

Artigos excluídos após a leitura do resumo: 2.013

Artigos restantes: 1.341  
Artigos excluídos após a leitura completa do artigo: 946  
Artigos incluídos após leitura completa dos artigos: 395  
**Artigos selecionados para participar desse estudo: 13**



Ao finalizar a filtração dos artigos encontrados através das pesquisas de bases de dados, foram selecionados 09 artigos para esse estudo. A tabela 02 mostra alguns detalhes desses artigos selecionados, como o ano de publicação e base de dados onde o mesmo foi encontrado.

Tabela 02- Apresentação da síntese dos artigos organizada por título/ano/base de dados.

	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Base de dados</b>
<b>01.</b>	Reflexões humanísticas em serviço de atendimento especializado em HIV.	<b>2020</b>	<b>SCIELO</b>
<b>02.</b>	Prevalência e fatores associados ao diagnóstico tardio da infecção por HIV em um município de São Paulo	<b>2022</b>	<b>SCIELO</b>
<b>03.</b>	Conteúdos representacionais de profissionais da rede de atenção à saúde sobre HIV no aconselhamento.	<b>2022</b>	<b>SCIELO</b>
<b>04.</b>	Saúde sexual, reprodutiva e situação de saúde de mulheres profissionais do sexo em 12 cidades brasileiras.	<b>2021</b>	<b>SCIELO</b>
<b>05.</b>	Propriedades psicométricas do instrumento de avaliação da cuidado de enfermagem prestado a indivíduos com HIV/aids.	<b>2022</b>	<b>SCIELO</b>
<b>06.</b>	Terminologia especializada de enfermagem no cuidado às pessoas com aids.	<b>2021</b>	<b>SCIELO</b>
<b>07.</b>	Assistência de enfermagem a adolescentes em situação de vulnerabilidade ao Vírus da Imunodeficiência Adquirida.	<b>2023</b>	<b>BVS</b>
<b>08.</b>	cuidado à pessoa que vive com HIV/aids na atenção primária à saúde.	<b>2019</b>	<b>SCIELO</b>
<b>09.</b>	Tecnologias educativas para prevenção do HIV em pessoas negras: revisão de escopo.	<b>2023</b>	<b>SCIELO</b>
<b>10.</b>	Assistência de enfermagem a adolescentes em situação de vulnerabilidade ao Vírus da Imunodeficiência Adquirida.	<b>2023</b>	<b>BVS</b>
<b>11.</b>	Tecnologias educativas para prevenção do HIV em pessoas negras: revisão de escopo.	<b>2023</b>	<b>SCIELO</b>
<b>12.</b>	Uso de métodos de prevenção do HIV e contextos das práticas sexuais de adolescentes gays e bissexuais, travestis e mulheres transexuais em São Paulo, Brasil.	<b>2023</b>	<b>SCIELO</b>
<b>13.</b>	Construção e validação de tecnologia educacional para prevenção do hiv/aids em mulheres privadas de liberdade.	<b>2023</b>	<b>SCIELO</b>



Ao selecionar os artigos para o estudo com a abordagem da assistência de enfermagem diante do paciente acometido pela imunodeficiência humana, todos os artigos que estão incluídos trazem uma discussão a respeito desse assunto, desta forma, considerando de grande importância para participarem do estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os artigos utilizados foram publicados entre os anos de 2019 a 2023, sendo 01 artigo publicado no ano de 2019, 01 artigo publicado no ano de 2020, 02 artigos publicados no ano de 2021, 03 artigos publicados no ano de 2022 e 02 artigos publicados no ano de 2023.

Os artigos selecionados trazem discussões acerca do que se tem de mais atual na literatura científica sobre a assistência de enfermagem diante dos pacientes diagnosticados com a imunodeficiência humana.

A tabela 01 mostra uma síntese dos objetivos e resultados dos artigos que foram utilizados neste presente estudo.



Tabela 01. – Síntese dos objetivos e resultados dos artigos incluídos no estudo.

Nº DO ARTIGO	AUTORES	OBJETIVOS	RESULTADOS
01	Branco et al.,2020.	Relatar a experiência de estudantes de medicina do sexto período do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, em Belém/PA, durante as aulas do módulo de Habilidades Clínicas (Eixo Infectologia) no Centro de Atenção à Saúde em Doenças Infecciosas Adquiridas.	Foi observado que o surgimento do vírus HIV foi observado pela primeira vez no ano de 1981, entretanto, até então sendo reconhecido como uma doença que estava atrelada ao mal funcionamento do sistema imunológico, esse estado de deficiência imunológica é ocasionado pelo retrovírus da família Retroviridae que além de proporcionar o surgimento da Aids também fragiliza o indivíduo infectado, no qual fica propenso a desenvolver doenças oportunistas que normalmente não se expressaria em pessoas saudáveis.
02	Antonini et al.,2022.	Identificar a prevalência e os fatores associados ao diagnóstico tardio da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), em um município de São Paulo.	dos 829 (100%) novos casos de HIV, 290 (35,0%) foram diagnosticados na condição de AIDS. A maior parte da população era do sexo masculino e tinha entre 15 e 34 anos. Candidíase oral e perda de peso superior a 10% foram os principais sintomas associados à AIDS. Observou-se que pessoas com menor escolaridade e mais velhas estavam mais propensas a diagnósticos tardios.
03	Góis et al, 2022.	Analisar o conteúdo representacional dos profissionais da rede de saúde sobre o vírus da imunodeficiência humana no aconselhamento.	Emergiram as categorias: Preconceitos sociais que comprometem o sigilo e a privacidade na recepção; vulnerabilidades que consolidam conselhos pré-teste; e o estado e o tratamento do VIH que tornam os testes urgentes. Os conteúdos representacionais sobre o vírus da imunodeficiência humana, como preconceitos sociais, vulnerabilidades, situação sorológica e tratamento, estão relacionados às dificuldades em garantir o sigilo e a privacidade das práticas de acolhimento, a ênfase no aconselhamento do teste pré-infecção, a urgência do teste conforme até o ponto de atendimento.



04	Braga et al., 2021.	Investigar diferenças nos indicadores de saúde sexual, reprodutiva e estado de saúde de mulheres profissionais do sexo em 12 cidades brasileiras.	A amostra total foi composta por 4.328 mulheres profissionais do sexo. A cobertura do exame de Papanicolaou, dos testes do vírus da imunodeficiência humana e da sífilis e dos indicadores de cuidados pré-natais variou em 20 pontos percentuais ou mais. A cobertura do exame Papanicolaou variou de 53,4% em Recife a 73,0% em Porto Alegre. O maior percentual de mulheres profissionais do sexo que nunca fizeram o teste para vírus da imunodeficiência humana e sífilis foi em Fortaleza (36,8 e 63,8%, respectivamente). A cobertura pré-natal variou de 61,1% em Salvador a 99,0% em Curitiba. Em cinco cidades, a proporção de mulheres trabalhadoras do sexo que revelaram a sua situação de profissional do sexo nos serviços de saúde foi superior a 20,0%.
05	Lima et al., 2022.	Avaliar as propriedades psicométricas da versão brasileira do Quality of Care Through the Patient's Eyes - HIV (QUOTE-HIV).	O QUOTE-HIV está estruturado em dois componentes, Importância e Desempenho; portanto, foram gerados dois modelos ao final da análise fatorial, um para cada componente. Ambos os modelos foram validados estatisticamente e apresentaram parâmetros de confiabilidade satisfatórios. Quanto à validade convergente, foram encontradas correlações positivas e significativas entre os escores obtidos pelos domínios do QUOTE-HIV e da Newcastle Satisfaction with Nursing Scales (NSNS), exceto para o domínio desempenho no componente importância.
06	Silva et al., 2021.	Construir e validar quanto ao conteúdo uma terminologia especializada de Enfermagem, no cuidado a adultos vivendo com aids, fundamentado no Modelo de Sete Eixos da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem.	Extraíram-se 2.000 termos. A normalização resultou em 557 termos pertinentes, estando 319 constantes e 238 não constantes na Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. Foram validados pelos peritos 522 termos, sendo 319 constantes e 203 não constantes, os quais atingiram um índice de concordância $\geq 0,80$ .
07	Neco et al., 2023.	Analisar os aspectos contextuais da assistência de enfermagem aos adolescentes em situação de vulnerabilidade ao HIV.	Foram selecionados oito estudos categorizados em subtemas seguindo cada adolescente em situação de vulnerabilidade ao HIV/Aids a inserção do adolescente vulnerável ao HIV/Aids na Atenção Primária à Saúde; assistência de enfermagem a adolescentes em situação de vulnerabilidade ao HIV/Aids na Atenção Primária à Saúde e políticas públicas voltadas para adolescentes em



			situação de vulnerabilidade ao HIV/Aids.
08	Colaço et al., 2019.	Compreender o processo de cuidado à pessoa com HIV/aids na Atenção Primária à Saúde de uma capital do sul do Brasil.	Os resultados foram descritos em duas categorias: “O encontro intersubjetivo frente à vulnerabilidade pelo HIV/aids”, e, “Acolhendo necessidades e formulando ações frente à realidade”. Através destas categorias se evidenciaram as potencialidades e fragilidades, como: acolhimento, longitudinalidade do cuidado, busca ativa, visita domiciliar, vínculo e, em contrapartida, falta de um fluxo formal de atendimento às pessoas que vivem com HIV/aids, inexistência de uma linha de cuidado em HIV/aids e atenção médica/centrada.
09	Mota et al., 2023.	Mapear as tecnologias educativas implementadas para prevenção do HIV em pessoas negras.	Foram 14 estudos publicados entre 1999 e 2020. Os principais impactos na saúde dos negros envolveram redução nas taxas de sexo desprotegido, maior uso de preservativos, diminuição de comportamentos de risco, minimização do número de parceiros, maior solicitação de HIV testes e um aumento no uso de profilaxia pré-exposição (PrEP).
10	Lima et al., 2023.	Analisar as produções científicas acerca da eficácia de intervenções utilizando a entrevista motivacional para adesão à terapia antirretroviral por pessoas com o vírus da imunodeficiência humana.	A entrevista motivacional foi aplicada presencialmente e associada à chamada telefônica, visita domiciliar, fitas de áudio, encartes informativos, aconselhamento, teorias cognitivas-comportamentais e cognitivas-sociais. Os estudos incluídos nesta revisão evidenciaram que as intervenções utilizando a entrevista motivacional aumentaram a adesão aos antirretrovirais por pessoas com vírus da imunodeficiência humana.
11	Borges et al., 2023.	Descrever o processo de elaboração e validação de tecnologia educacional para prevenção do Vírus da Imunodeficiência Humana na população feminina privada de liberdade.	Os itens do material foram pertinentes com obtenção do Índice de Validade de Conteúdo total de (IVCt=0,87) para especialistas e (IVCt=0,95) para mulheres. Os especialistas avaliaram a cartilha, classificando-a com grau de recomendação “superior” (média de 91%). Houve adequações, alcançando, ao final, índice de concordância superior a 88,7%.



12	Leite et al., 2022.	Analisar quantitativamente resultados de testes rápidos de vírus da imunodeficiência humana (HIV), sífilis e hepatites crônicas na população carcerária em complexo penitenciário de Salvador (BA).	Foram estudados 6.160 homens, com maioria (93,1%) de pretos e pardos, residentes de Salvador (65,8%), com escolaridade predominante de ensino fundamental (65,3%). Das pessoas privadas de liberdade, 581 (9,4%) obtiveram resultado reagente para uma ou mais IST, sendo sífilis a mais prevalente (80%). As variáveis idade maior de 25 anos [RP = 1,37 IC95% (1,17-1,61)] e nível de escolaridade sem presença de ensino superior [RP = 2,16 IC95% (1,04-4,49)] se mostraram associadas à maior taxa de positividade nos testes, enquanto o não compartilhamento de drogas em algum momento da vida mostrou ser fator protetor à positividade nos testes [RP = 1,28 IC95% (1,07-1,53)].
13	Zepeda et al., 2022.	Compreender os significados e significados atribuídos pelas pessoas com HIV/aids ao processo de conviver com esse vírus/doença.	Viver com HIV/AIDS é um fenômeno social em que não é possível desvincular o processo de adaptação à doença das relações sociais que se (re)constrói ao longo da vida. Também envolve estigmatização, rejeição e isolamento.

De acordo com a pesquisa de Branco et al (2020) o surgimento do vírus HIV foi observado pela primeira vez no ano de 1981, entretanto, até então sendo reconhecido como uma doença que estava atrelada ao mal funcionamento do sistema imunológico, esse estado de deficiência imunológica é ocasionado pelo retrovírus da família Retroviridae que além de proporcionar o surgimento da Aids também fragiliza o indivíduo infectado, no qual fica propenso a desenvolver doenças oportunistas que normalmente não se expressaria em pessoas saudáveis.

Em um estudo epidemiológico, analítico e retrospectivo realizado por Antonini et al (2022) foi observado o quão grande é o acometimento da doença, na qual registrou-se 79,3 milhões de indivíduos infectados com o vírus é identificado 36,3 milhões de mortes em todo o mundo devido a Aids desde o início e aparecimento dessa epidemia segundo o Programa Conjunto das Nações Unidas que trata assuntos relacionados ao HIV/AIDS, além disso, foi visto que a infecção, bem como a doença ainda afeta inúmeras pessoas onde observou-se uma incidência de 1,5 milhões de novos infectados e 680 óbitos apenas no ano de 2020, o que mostra a importância de implementar estratégias e empenho



profissional para impulsionar a diminuição dos casos, tendo como foco a mudança desse cenário.

Diante disso, Góis et al (2022) justifica esse aumento de casos a cada ano e de forma crescente devido às populações vulneráveis e específicas, na qual torna-se bastante preocupante para todas as entidades em saúde, pois é identificado um comprometimento tanto na qualidade de vida desses pacientes como nas suas relações com a sociedade em um modo geral pelo motivo desse vírus ser considerado uma condição crônica de saúde, além de proporcionar grandes impactos na economia dos sistemas de saúde.

Segundo Braga et al (2021) é observado desde o surgimento da epidemia da Aids que um dos principais grupos de risco na detecção e transmissão da doença são mulheres profissionais do sexo (MTS), cujo são atualmente denominadas população-chave por decorrência do alto nível de infecção, segundo os autores devido a praticidade em se relacionar com diversos parceiros até mesmo sem a utilização do preservativo, além de outras características que estão correlacionadas as adversidades para a saúde como, condições precárias, baixo nível de escolaridade e violência, favorecendo assim a infecção da mesma.

Portanto, segundo a pesquisa e orientações de Lima et al (2022) é de extrema importância a atuação do profissional de enfermagem na prestação de sua assistência diante dos portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV), no qual causa a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), pois é notado que quando praticado os cuidados adequados, assim como, realizado o diagnóstico de forma precoce todos os indivíduos infectados tendem a apresentar menores riscos de morbidade e mortalidade relacionada à doença, entretanto, de acordo com os autores é observado que os principais desafios enfrentados por esses profissionais estarão pautados no acesso desses doentes aos serviços de saúde como também sustentar a adesão farmacológica.

O estudo de Silva et al (2021) aborda justamente essa eficácia na atuação do enfermeiro, mostrando que esse profissional tem total segurança, formação e habilidade para atuar principalmente no cuidado dos portadores da doença, assim como do vírus, no qual é identificado atividades técnico-científicas que possui como base o desenvolvimento de ações relacionadas à promoção, reabilitação desses pacientes, proteção e autocuidado, o que favorece com excelência a organização do Siste-



matização da Assistência de Enfermagem (SAE), conforme segue na Resolução COFEN-358/2009.

Contudo, Neco et al (2023) diz que a qualidade prestada pelo profissional da enfermagem é observado através da Atenção Primária a Saúde (APS), onde esse profissional atua em diversos meios, sendo, nas consultas, atendimento domiciliares, assim como em ações educativas por meio da educação em saúde, primordialmente relacionadas às discussões sexuais e reprodutivas, tendo em vista atingir todos os processos que favorecem determinados indivíduos ficarem vulneráveis ao vírus HIV, sejam eles institucionais, familiares, socioculturais ou comportamentais, entretanto, os autores destacam que as atividades proporcionadas pela enfermagem são organizadas de acordo com as necessidades de cada grupo que apresenta vulnerabilidade assim quando procuram às unidades de saúde.

Por decorrência disso a pesquisa de Colaço et al (2019) justifica que devido ao alto nível da infecção os cuidados com as pessoas que vivem com o HIV/aids estar cada vez mais exigindo um olhar diferente, onde se faz necessário intensificar abordagens sendo elas integral, complexa e enfoque especialmente na (APS), por ser o meio de primeiro contato com determinados suspeitos dessa enfermidade, por este motivo foi lançado por meio do Ministério da Saúde (MS) um manual que possui a finalidade de implementar um manejo para manusear de forma eficaz essa infecção na APS.

Entretanto, além disso para Mota et al (2023) é importante desenvolver mais ações de prevenção para minimizar o máximo de infectados possível, sendo indispensável que os profissionais da enfermagem, bem como demais profissionais estejam capacitados e entendam a necessidades de novas estratégias que consiga proporcionar respostas positivas para toda a população, contudo, sabe-se que processos educativos são uma das melhores formas de desmistificar detalhadamente o assunto, utilizando tecnologias que possam facilitar a compreensão na metodologia do ensino, favorecendo melhorias no cuidado e facilitando na promoção da saúde, prevenção e modalidades de tratamento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observado segundo os dados das pesquisas científicas que a imunodeficiência humana



é um vírus que causa a síndrome da imunodeficiência adquirida, doença esta de caráter crônico, sua transmissão se dar por meio do contágio as relações sexuais. Diante disso, se faz necessário o apoio dos profissionais de enfermagem, pois foi observado que sua assistência proporciona eficácia no controle e manuseio dessa enfermidade, principalmente por meio das ações relacionadas à promoção, reabilitação e autocuidado, junto a isto é importante as intervenções das entidades em saúde para garantir uma melhor qualidade de vida e minimizar os riscos da infecção, morbidade, mortalidade e doenças oportunistas.

## REFERÊNCIAS

ANTONINI, M, et al. Prevalência e fatores associados ao diagnóstico tardio da infecção por HIV em um município de São Paulo. *Texto contexto - enferm.* v.31, n.2, 2022.

BORGES, A, V, S, S, et al. Construção e validação de tecnologia educacional para prevenção do HIV/aids em mulheres privadas de liberdade. *Cogitare Enferm.* v.28, n.4, 2023.

BRANCO, b, b, et al. Reflexões humanísticas em serviço de atendimento especializado em HIV. *Rev. Bioét.* v.28, n.1,2020.

BRAGA, L, P, et al. Saúde sexual, reprodutiva e situação de saúde de mulheres profissionais do sexo em 12 cidades brasileiras, 2016. *Rev. bras. Epidemiol.* v.24, n.1, 2021.

COLAÇO, A, D, et al. O cuidado à pessoa que vive com HIV/aids na atenção primária à saúde. *Texto contexto - enferm.* v.28, n.1, 2019.

GÓIS, A, R, S, et al. Conteúdos representacionais de profissionais da rede de atenção à saúde sobre HIV no aconselhamento. *Enferm. glob.* vol.21, n.68, 2022 .

LIMA, M, A, C, et al. Intervenções associadas à entrevista motivacional para adesão antirretroviral por pessoas com HIV. *Acta Paul Enferm* v.36, n.2, 2023.



LEITE, A, G, S, et al. Testes rápidos de HIV, sífilis e hepatites crônicas na população carcerária em um complexo penitenciário de Salvador (BA), Brasil. *Ciênc. saúde coletiva* v.27, n.12, 2022.

LIMA, T, C, et al. Propriedades psicométricas do instrumento de avaliação da cuidado de enfermagem prestado a indivíduos com HIV/aids. *Texto contexto - enferm.* v.31, n.22022.

MOTA, N, P, et al. Tecnologias educativas para prevenção do HIV em pessoas negras: revisão de escopo. *Rev. Gaúcha Enferm.* v.44, n.2, 2023.

NECO, K, K, S, et al. Assistência de enfermagem a adolescentes em situação de vulnerabilidade ao Vírus da Imunodeficiência Adquirida. *Doente grupo*, v.22, n.69, 2023.

SILVA, B, C, O, et al. Terminologia especializada de enfermagem no cuidado às pessoas com aids. *Acta Paul Enferm.* v.34, n.4, 2021.

ZEPEDA, K, G, M, et al. Significados e significados atribuídos pelas pessoas com HIV/aids à sua vida com esse vírus/doença. *Rev. Bras. Enferm.* v.75, n.3, 2022.

